

A aplicação do Método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) no ensino jurídico em oposição ao modelo tradicional

Luana Gomes da Silva ¹, Gisele Silva Lira de Resende ²

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem no âmbito jurídico, ainda hoje, encontra-se voltado para um sistema tradicional, legalista, militante e expositivo, em que o professor se encontra no centro do processo de ensino e o aluno na mera condição de receptor de informações. Assim, determinadas técnicas metodológicas de ensino que possibilite fomentar modificações nas práticas pedagógicas, visando uma instrução mais significativa se faz totalmente necessárias. Nesse interim, surge, portanto, a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problema (PBL ou ABP), com seu método inovador transdisciplinar possibilitando uma aprendizagem significativa por ter como condão a resolução de problemas reais ou simulados de um cenário real. Trata-se de uma pesquisa de objetivo exploratório e abordagem qualitativa, alicerçada em teóricos que discutem a temática tais como Masseto (2012), Deslile (2000) e Pereira (2018), dentre outros. Conclui-se que a PBL é muito eficaz no ensino jurídico, pois incentiva a pesquisa e o processo de acompanhamento de investigação, colocando o aluno no centro do processo de ensino, para que este construa sua própria aprendizagem, caracterizando-se, assim como método inovador de aprendizagem.

Palavras-chave: Método de Aprendizagem; Método PBL; Curso de Direito; Ensino; Aprendizagem.

The application of the PBL Method (problem-based learning) in legal education in opposition to the traditional model

Abstract: The teaching-learning process in the legal sphere, even today, is focused on a traditional, legalistic, militant and expository system, in which the teacher is at the center of the teaching process and the student in the mere condition of receiving information. Thus, certain teaching methodological techniques that make it possible to foster changes in pedagogical practices, aiming at a more meaningful instruction are absolutely necessary. In the meantime, therefore, the Problem Based Learning (PBL or ABP) methodology emerges, with its innovative transdisciplinary method enabling meaningful learning as it has the power to solve real or simulated problems in a real scenario. It is a research with an exploratory objective and a qualitative approach, based on theorists who discuss the theme such as Masseto (2012), Deslile (2000) and Pereira (2018), among others. It is concluded that PBL is very effective in legal education, as it encourages research and the process of investigative follow-up, placing the student at the center of the teaching process, so that he builds his own learning, characterizing himself, as well as a method innovative learning.

Keywords: Learning Method; PBL method; Law course; Teaching; Learning.

1. Introdução

¹Bacharela em Direito. Especialista em Docência no Ensino Superior. Advogada inscrita na OAB-MT. E-mail: luannagomez548@gmail.com.

² Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Newton Paiva. Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutorado em Educação e Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora nos Curso de Direito e de Pedagogia, do UniCathedral - Centro Universitário. E-mail: giselelira@hotmail.com.

Hodiernamente, em algumas instituições, não houve o rompimento da prática do ensino tradicional, propagando ainda, portanto, a clássica da aula expositiva com a conseqüente memorização de conteúdos por parte dos alunos. No entanto, algumas técnicas metodológicas que possibilitam o ensino de forma distinta, vêm sendo utilizada por docentes, que entendem ser possível fomentar modificações nas práticas pedagógicas, visando uma instrução mais significativa.

Nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL ou ABP) mostra-se como um método eficiente e inovador, no qual os alunos trabalham com o propósito de resolver um problema verídico ou fictício a partir de um contexto exposto em sala de aula. Refere-se assim, a uma técnica de aprendizagem focada no discente, que assume o cenário de protagonista do seu próprio conhecimento por intermédio da investigação.

Com isso, o estudo versará sobre o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL ou ABP), mais precisamente no ensino jurídico brasileiro, pois quando se fala em ensino jurídico, recorda-se a herança legalista traduzida em aulas expositivas e técnicas militantes centradas no professor como mero transmissor de conteúdo.

Desta feita, o tema desta pesquisa é: "A aplicação do método de Aprendizagem Baseada em Problemas no âmbito do ensino jurídico em oposição ao modelo tradicional". Diante desse quadro, o problema a ser enfrentado é o seguinte: De que forma o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL ou ABP) pode ser significativa no curso de direito em oposição a utilização do modelo tradicional?

Assim, percebe-se que o método tradicional de ensino se encontra enraizado no costume da docência. Dessa maneira, torna-se cogente o emprego de práticas educativas que priorize os conhecimentos prévios dos estudantes e os incentivem a pesquisa. Para tanto, será abordado o método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), que renova a perspectiva de ensino, com estímulos a criatividade e capacidade lógica e investigativa do aluno, colocando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem, e educando-o para edificar o próprio conhecimento.

Neste contexto, o método de Aprendizagem Baseado em Problemas (PBL) se perfaz em um modelo inovador nas práticas educativas, tendo o condão de romper com o método tradicional baseado em um ensino em que o professor é o protagonista do ensino, deixando ao aluno o papel de mero espectador, que decora o conteúdo ministrado em aula e após se submete a um exame avaliativo.

O PBL, por sua vez, com seu método inovador e sua abordagem dinâmica, baseado em problemas possibilita que o aluno se torne o responsável por sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades e capacidades cognitivas, tornando-o mais capacitado para o mercado de trabalho, contribuindo assim para sua formação profissional.

De tudo isso, o artigo científico em tela tem como objetivo geral compreender de que forma o método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) pode contribuir de forma significativa para a formação do bacharel em Direito em oposição a utilização do modelo tradicional utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o artigo em questão trata-se de uma pesquisa básica, também usualmente conhecida como pesquisa fundamental, tendo como desígnio explorar o tema a "Aplicação do Método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) no Ensino Jurídico em Oposição ao Modelo Tradicional".

A forma de abordagem do problema apresentado será por meio de uma pesquisa qualitativa, por ter como enfoque o caráter subjetivo do objeto de pesquisa, que não podem ser quantificados em dados e formulas, eis que, a finalidade basilar desta é verificar de que forma o método de aprendizagem baseado em problemas (PBL) pode contribuir de forma significativa para o ensino jurídico em oposição ao uso do modelo tradicional, não se enquadrando, portanto, em uma pesquisa diversa da que apresentada.

Ademais, quanto ao objetivo de pesquisa, realizou-se uma análise exploratória. Sua natureza se justifica por ter como escopo o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições no que se refere

ao processo de ensino-aprendizagem voltado ao curso de direito. Como procedimento técnico para satisfazer a complexidade da temática abordada foi utilizado a pesquisa bibliográfica, com embasamento em livros, artigos e periódicos, além de outras fontes que se mostrarem imprescindíveis para o deslinde do artigo.

Por conseguinte, compreende-se como congruente, adotar o método de abordagem dedutivo, que permite abordar bibliografias que dispõem sobre a origem do ensino jurídico no Brasil, bem como sobre o método aprendizagem baseado em problemas (PBL) em oposição ao modelo tradicional que se perfaz em um método pedagógico expositivo, partindo de premissas universais para conseguir aduzir os pormenores necessários e interligados ao tema e à problemática.

Por fim, quanto ao método de procedimento, é adequado o monográfico, posto que o objeto de pesquisa em questão requer um maior aprofundamento, de modo a ponderar o trajeto histórico do ensino jurídico e o modelo então adotado, para então opor o método de aprendizagem baseado em problemas em face do ensino tradicional. Além disso, foi utilizado os posicionamentos dos principais teóricos, tais como: Arantes (2010), Carvalho (2019), Freire (1981), Medeiros (2014), Saviani (1991), por desenvolverem ampla pesquisa acerca do tema, ora debatido.

No mesmo sentido, para a construção deste artigo, abordou-se a evolução do Ensino Jurídico no Brasil, seguido pela apresentação do método tradicional de aprendizagem, como também, a existência do método de aprendizagem baseado em problema (PBL) e suas contribuições no processo de ensino – aprendizagem e seu enfoque no ensino superior.

De tudo isso, vale ressaltar, que em decorrência da rapidez das alterações na sociedade e da evolução tecnológica, antigos padrões estipulados em relação a metodologia de aprendizagem vêm tornando-se impróprias e inoperantes, necessitando de novas técnicas para atender as exigências do conhecimento por parte dos alunos.

Insta salientar que as mudanças da sociedade contemporânea colaboram com a introdução de novos métodos. A abordagem tradicional não possui destaque nesse cenário, em decorrência da visão individualista do processo educativo e o caráter cumulativo do conhecimento, que se dá por meio da memorização do conteúdo verbalizado pelo professor, e o aluno como um mero receptor passivo e professor como o elemento central da sala de aula.

Nessas circunstâncias, surge o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que é parte de uma metodologia ativa, confrontando o sistema tradicional, mediante uso de problemas como forma eficiente de ensino aprendizagem, no qual o estudante soluciona questões e possui papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Assim, viabiliza uma relação entre teoria e a prática e ganha destaque a proximidade com a realidade profissional.

Posto isso, esse trabalho se justifica pela contribuição do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no desenvolvimento dos alunos e professores, na seara do ensino jurídico, pois incentiva a pesquisa e o processo de acompanhamento de investigação, colocando o aluno no centro do processo de ensino, para que este construa sua própria aprendizagem, caracterizando-se, assim como método inovador de aprendizagem.

2. O ensino jurídico no Brasil

Nesse aspecto, buscou-se um espaço para debater o contexto histórico da Educação Superior, bem como, fazer uma reflexão em relação ao sistema tradicional de aprender. Com isso, destaca-se o ano de 1808, no qual o Ensino Superior no Brasil teve os primeiros cursos no governo imperial. Antes disso, as Universidades concentravam-se em Portugal ou em outros países europeus, sendo assim, brasileiros que se interessavam em cursar uma faculdade tinham que se deslocar para esses países para realizar esse intento.

Observa-se na história que houve uma preocupação por parte da corte em manter a elite brasileira atualizada política e intelectualmente no sentido de evitar qualquer possibilidade de desenvolvimento de ideias de independência e assim, manter o Brasil como colônia portuguesa. No entanto, a corte se deparou com a necessidade de formar profissionais que atendessem a nova realidade, foi então que na década de 1820 criaram-se as primeiras Escolas Régis Superiores.

O Ensino Superior no Brasil teve os primeiros cursos no governo imperial a partir de 1808, assim que o Rei de Portugal, Dom João VI e a corte portuguesa mudou-se para o Brasil. Antes disso, as Universidades concentravam-se em Portugal ou em outros países europeus, sendo assim, brasileiros que se interessavam em cursar uma faculdade tinham que se deslocar para esses países para realizar esse intento.

Observa-se na história que houve uma preocupação por parte da corte em manter a elite brasileira atualizada política e intelectualmente no sentido de evitar qualquer possibilidade de desenvolvimento de ideias de independência e assim, manter o Brasil como colônia portuguesa. No entanto, a corte se deparou com a necessidade de formar profissionais que atendessem a nova realidade, foi então que na década de 1820 criaram-se as primeiras Escolas Régis Superiores.

Vale ressaltar que, ao longo dos anos o fenômeno processual do aprendizado tem desenvolvido diversos modelos de ensino, numa sequência obediente à evolução das pesquisas acerca das estratégias para à prática da docência. Construiu-se dessa forma, inúmeras possibilidades de ensino voltadas à compreensão e construção do conhecimento.

Entre as décadas de 1970 e 1980 o que as Universidades exigiam dos candidatos a professor era tão somente o bacharelado e o exercício competente de sua profissão. Foi a partir de 1980 que deu início a exigência de cursos de especialização na área. Recentemente exige-se mestrado e doutorado, isso é uma referência lógica ao domínio de conteúdo em determinada disciplina, somado a experiência profissional.

Assim, os modelos didáticos que predominaram por muito tempo nas Instituições de Ensino Superior, foram como esses exemplificados a seguir Marcos Tarciso Masetto:

Tem-se procurado formar profissionais mediante o processo de ensino em que conhecimentos e experiências profissionais são transmitidos de um professor que sabe e conhece para um aluno que não sabe e não conhece, seguido por uma avaliação que indica se o aluno está apto ou não para exercer determinada profissão. Em caso positivo, recebe o diploma ou certificado de competência que lhe permite o exercício profissional. Em caso negativo, repete o curso. (MASETTO, 2012, p. 14).

Como afirma Masetto, algumas práticas docentes seguiam um rito definido pela postura estática da metodologia utilizada, o que acaba por encolher o processo do ensino e aprendizagem. Isso significa que as condições de produção do conhecimento que se estabelece o professor e os estudantes deve haver uma sintonia.

Esta concepção, no caso do trabalho docente, a profissionalidade deve ser a mais adequada ao exercício da docência, pois, não sendo essa ciência estática nem permanente, o processo exige mudança com movimentos que criam possibilidades e que atendem aos anseios didáticos. Dessa forma, o autor Maurice Tardif expõe essa mesma ideia:

[...] que os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma diversidade de objetos, de questões, de problemas questão relacionados com seu trabalho. Nesse sentido os saberes profissionais são plurais, compostos e heterogêneos [...] bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, provavelmente de natureza diferente (TARDIF, 2002, p. 58).

No âmbito do Ensino Jurídico as metodologias de aprendizagem adotadas sempre foram o centro de diversas discussões. Nesse ponto, tem-se duas tradições: europeia continental e anglo-saxônica. Herdou-se a cultura do sistema jurídico europeu, voltado por um costume legalista, militante e expositivo, em que o professor é o centro do ensino e o discente mero receptor das informações expostas em sala de aula.

Nessa conjectura, a metodologia adotada pelo Brasil preservou o sistema tradicional denominado *ratio studiorum*, configurando o método lógico-dialético, caracterizado pela precariedade participativa do aluno e do enaltecimento da memorização de conceitos e definições expostos pelo professor.

Ainda, a cultura metodológica brasileira baseada no método lógico-dialético vem perdendo forças, pois em alguns campos específicos do ensino, em especial no âmbito do ensino jurídico, vem ganhando destaque a necessidade de alteração dos métodos de ensino, ocorrendo uma verdadeira ruptura estrutural.

Essa necessidade de ruptura na metodologia tradicional de ensino não se perfaz em um tema atual, sendo objeto de críticas até mesmo na seara literária desde séculos passados como bem aduz Eça de Queiros em seu livro “O Conde de Abranhos”, escrito em 1789, que assim dispõe:

O livre-exame é o princípio da revolução. A ordem o que é? – A aceitação das ideias adoptadas. Se se acostuma a mocidade a não receber nenhuma ideia dos seus mestres sem verificar se é exacta, corre-se o perigo de a ver, mais tarde, não aceitar nenhuma instituição do seu país sem se certificar se é justa. Teríamos então o espírito da revolução, que termina pelas catástrofes sociais! Hoje, destruído o regime absoluto, temos a feliz certeza de que a Carta liberal é justa, é sábia, é útil, é sã. Que necessidade há de a examinar, discutir, verificar, criticar, comparar, pôr em dúvida? O hábito de decorar a Sebenta produz mais tarde o hábito de aceitar a Carta. A Sebenta é a pedra angular da Carta! O Bacharel é o gérmen do Constitucional (QUEÍROS, 1789, p. 40).

Diante disto, mostra-se, cogente a utilização de um método eficiente e inovador no ensino, que rompa a utilização do modelo tradicional que se mostra não mais aplicável enquanto método de ensino devido a sua precária efetividade frente as novas necessidades de profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.

Essa necessidade de ruptura dos métodos tradicionais nas instituições de ensino jurídico, se mostra imprescindível devido ao grande coeficiente de erros profissionais conjuntamente com o alto número de reprovados no exame da ordem dos advogados do Brasil (OAB).

Assim, as aulas expositivas centradas apenas no docente vêm diminuindo, ganhando total destaque as metodologias que valorizam a participação do aluno e a resolução de casos práticos. Dessa forma, mostra-se viável e cogente a aplicação do método de Aprendizagem Baseado em Problema (PBL ou ABP) no campo do ensino jurídico, como uma proposta inovadora, que, por conseguinte possibilitara que o bacharel ao sair da instituição de ensino possa aplicar na pratica a aprendizagem de forma significativa.

3. O método tradicional de aprendizagem

A abordagem tradicional é aquela cujo enfoque está no professor como o elemento central da sala de aula, e seu papel é o de transmitir o conteúdo. Esse método consiste em tratar o aluno como um mero receptor passivo, até se tornar apto a exercer uma profissão. O que caracteriza essa abordagem é a visão individualista do processo educativo e o caráter cumulativo do conhecimento,

que se dá por meio da memorização do conteúdo verbalizado pelo professor. Como exemplifica o trecho abaixo:

Nos dias atuais, percebemos uma relevante necessidade de que os docentes do ensino superior desenvolvam competências profissionais para mediar a construção da formação crítico social dos discentes, conferindo-lhes autonomia enquanto agentes ativos e decisivos no processo de ensino-aprendizagem. É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que possam ser utilizadas como recursos didáticos na prática docente cotidiana. O docente deverá pesquisar diferentes procedimentos de ensino, voltados para a aplicação de metodologias ativas, visando a construção da aprendizagem colaborativa. (PEREIRA; SANTANA, 2018, p. 696)

Cabe presumir que, a didática tradicional consiste em dar a lição e tomar a lição, e em seguida, por meio de avaliação, verificar se o aluno consegue reproduzir na íntegra o conteúdo ministrado em aula.

Entende-se que, dessa maneira que a forma mais tradicionalista de conduzir o ensino-aprendizagem em que o professor é centro e todo conhecimento é passado por ele, não tem mais espaço diante das necessidades acadêmicas, pois o profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior deve agregar à carreira e a formação características que essa forma de aprendizagem não mais supre, além disso, deve ter, já que, segundo Josiane Brighenti, Vânia Tanira Biavatti e Taciana Rodrigues de Souza:

O ensino tradicional, centrado no professor, dificulta o desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante, uma vez que é o professor o detentor da autonomia e também do conhecimento, aquele que, com estratégias repetitivas e geralmente com aulas expositivas, passa esse conhecimento ao aluno sem que o leve a questionar este conhecimento. Caracteriza-se pela retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e à aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização. (BRIGHENTI, BIAVATTI, SOUZA, 2015, p. 9).

Todavia, esse modelo não corresponde à expectativa de uma sociedade que busca se desvencilhar do método tradicional de ensino, que enquadra o aluno e não permite que ele tenha acesso livre ao processo de conhecimento cognitivo. Muito salutar o que diz Marcos Tarciso Masetto a respeito desse assunto:

Essa discussão fundamenta-se em uma crença até há pouco tempo inquestionável mantida tanto pela instituição que convidava o profissional a ser professor quanto pela pessoa convidada a aceitar o convite feito: quem sabe, automaticamente sabe ensinar. Ensinar significava aulas expositivas ou palestras a respeito de determinado assunto pelo conferencista, mostrar na prática como se fazia - e isso qualquer profissional saberia fazer. (MASETTO, 2012, p.15).

Frente a essas considerações, é possível perceber que determinada metodologia de ensino está em desacordo com a atual conjectura social, na medida em que cada vez mais se exige do profissional, diversos saberes, tanto técnicos, quanto humanísticos.

4. O método de aprendizagem baseado em problema (PBL)

Quando se fala em Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), necessário se faz a realização da distinção deste método inovador dos demais, pois seu objetivo se justifica na maneira que deve ser visto por aqueles que busca-o como meio de aprendizado. A aprendizagem baseada em Problemas, nas palavras de Luis Roberto de Camargo Ribeiro consiste em:

é, essencialmente, um método de instrução caracterizado pelo uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento de pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e a aprendizagem de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão. (RIBEIRO, 2005, p. 32).

Seu campo de abrangência carrega consigo inúmeras questões, podendo ser de cunho individual ou coletivo, tendo em vista que os alunos passarão a relatar suas próprias experiências, pois “[...] os modelos curriculares da ABP são largamente construtivistas na sua natureza, pois é dada a oportunidade aos alunos de construírem o conhecimento” (CARVALHO, 2009, p. 35).

Assim, alunos dividem com professores suas atividades, ou melhor dizendo, seus acontecimentos diários, correlacionando com a matéria proposta, pois a Aprendizagem Baseada em Problemas é “uma técnica de ensino que educa apresentando aos alunos uma situação que leva a um problema que tem de ser resolvido” (DELISLE, 2000, p.05).

O modelo tradicional encontra-se defasado, não consegue suprir as necessidades simples da vida humana e por conseguinte acadêmica. No entanto, esse método linear ainda é utilizado pela maioria na docência.

A conduta simples de transmitir uma fala não é capaz de garantir ao aluno um conhecimento enraizado, pelo contrário, ficará preso a uma fala solitária, uma exposição totalmente distante de sua vivência, não lhe implicará curiosidades para descobrir na prática, neste sentido, o autor João Bosco Medeiros relata que “[...] é muito comum hoje professores reclamarem que seus alunos não são capazes de reter um mínimo de informações” (MEDEIROS, 2004, p.18). Assim, percebe-se que o desinteresse na memorização pode advir de diversos fatores, entre os quais se destaca, o fato de que alguns acreditam ser possível aprender sem reter informações relevantes.

Ressalta-se que o modelo de Aprendizagem Baseadas em Problemas não irá retirar a autonomia do docente em sala de aula, pelo contrário, deve ser visto como uma nítida alternativa ao modelo tradicional, pois o professor continuará possuindo o papel fundamental em sua atividade. Assim aduz, Samir Cristino:

A ABP é uma metodologia que tem como um dos pontos importantes da sua prática a relação entre professor, aluno e o conteúdo a ser estudado e aprendido. Nesta relação o professor posiciona-se como um mediador, um guia que estimula os alunos a descobrir, a interpretar e a aprender, o que torna o professor tutor um criador de situações de aprendizagem. (CRISTINO, 2015, p. 7).

Nessa técnica de ensino, uma das propostas é justamente a delimitação do problema e a condução da aprendizagem, possibilitando destinar o aluno para a busca do conhecimento com o objetivo de resolver a proposta apresentada. Vale lembrar que é fundamental a intervenção do docente na construção da aprendizagem baseadas nas questões em contexto.

Neste viés, depois de escolhido o problema ou de vários ao mesmo tempo, passa-se para uma nova fase desta metodologia, com a interferência do professor, deve ocorrer uma motivação capaz de enfatizar uma reflexão, analisando os pontos relevantes ao estudo, tal ferramenta permitirá aos alunos desenvolverem as habilidades necessárias para solucionar o problema

Basicamente, como em uma mesa redonda, todos irão discutir o tema entabulado, fazendo jus a cada opinião sobre o problema levantado. Feito isso, toda a discursão deve ser registrada. A

partir desse momento, chega a hora de desenvolver as possíveis hipóteses sobre as causas, devendo o orientador/professor, supervisionar e excluir aquelas classificadas como descabíveis e inúteis. Nessa temática os acadêmicos caminham para identificar os pontos-chaves para sua resolução.

Por fim, no método de Aprendizagem Baseado em Problemas há várias fases, perpassando pelas fases já apresentadas, há necessidade de adentrar na construção do conhecimento. Nessa situação o aluno deve ser conduzido a uma investigação aprofundada para conseguir a resolução da questão imposta, sendo instigado a pesquisar em livros, artigos, relatórios de pesquisa, construir questionários, elaborar aulas expositivas, entre outros métodos existentes. Esse novo método não se pauta apenas no que é necessário para resolução, mas guarda preocupações com o desenvolvimento e o exercício de habilidades no aprendizado.

5. As contribuições da utilização do método (PBL) no processo de ensino-aprendizagem

Existem diversas formas de abordagem que envolve o processo de ensino, que compõem uma sistemática estrutura que auxilia no desenvolvimento da aprendizagem. Nesse ponto, surge o método PBL, que possibilita lidar com inúmeros casos complexos apresentados nas mais diversas formas da vida humana. Assim, mostra-se a importância de estudar com base na resolução de problemas, tentando resolver casos. Desta maneira, o docente irá conseguir preparar o aluno para a vida profissional.

A utilização do método de Aprendizagem Baseada em Problemas contribuirá para que o aluno aprenda a lidar com as adversidades na vida prática, tornando-o mais competente para refletir e ao mesmo tempo, construindo habilidades para resolução dos conflitos humanos, uma vez que, as necessidades são infinitas e o profissional deve estar apto na busca por soluções.

Desse modo, com a instituição desse método, os alunos terão capacidade de julgar e avaliar suas próprias ações, trabalhando na seara das hipóteses, sempre direcionando sua visão para uma efetiva resolução, ainda, conforme explica Carvalho: “[...] durante esse tempo, os alunos têm a oportunidade de confrontar, comparar e discutir as suas ideias prévias com as perspectivas dos seus colegas” (CARVALHO, 2009, p. 35).

Ressalta-se novamente a importância do docente, pois suas atribuições ganham enfoque na forma com que facilitará essa metodologia baseada na problematização, juntando tais fatores, os quais mostram-se relevantes para que os alunos possam alcançar de forma objetiva e ativa o problema e a solução que se fundou o processo de aprendizagem.

Essa metodologia em questão vem fundamentada nos ideais do educador Paulo Freire, referência na educação, personagem importante no campo da docência e que possui com linha de pensamento a necessidade de assumir uma nova roupagem na educação, visto que, o método tradicional de ensino não consegue explicar os novos conceitos de ensino aprendizagem e o constante desenvolvimento do intelecto humano.

Atualmente, vale destacar que, no meio acadêmico, existem diversos estudos acerca dos métodos no processo de ensino - aprendizagem, evidentemente porque são expressões educacionais que representa todo um processo. Esse conjunto de procedimentos técnicos e científicos tem um objetivo máximo, que é propiciar ao aluno aprendizado mais eficiente possível lhe fornecendo um conteúdo útil e sistematizado à sua formação profissional e como ser humano.

A ciência pedagógica não é estática, pois, é constituída de componentes que evoluem juntamente com a sociedade, indo do clássico-tradicional ao domínio e uso das tecnologias em sala de aula. Compreende-se uma responsabilidade atribuída ao educador, o de estar atento para novas formas de participação nas mudanças socioculturais. Só assim, será capaz de estabelecer uma conexão entre os métodos de ensino e o contexto histórico.

Diante disso, o conjunto de processos didáticos deve obedecer ao sistema educativo de maneira eficaz, propondo romper com modelos ultrapassados, aderindo a modelos funcionais. Ainda, acrescenta-se, que a Aprendizagem Baseada em Problemas não pode ser vista como algo isolado, deve ser analisada e aplicada de maneira direta e viável aos alunos, facilitando sua implantação no ensino básico e superior.

6. A utilização do método (PBL) no ensino jurídico

A sociedade quando visualiza um profissional, principalmente na área jurídica, espera por uma robustez, permeada de postura firme na defesa de seus direitos frente a parte adversa da lide. Ainda, esperam por cidadãos com visão humanística, capazes de trazer soluções rápidas e efetivas em suas demandas.

Assim sendo, jamais irá considerar o profissional apenas como um sujeito detentor de conhecimento teórico, cheio de conceitos prontos e esterilizados pelos grandes autores do direito, que muitas das vezes, são embasados em mutações inaplicáveis na vida cotidiana.

Nesta perspectiva, na seara do ensino jurídico, mostra-se essencial a problematização desse assunto, uma vez que, viabiliza a relação entre teoria e prática, ganhando destaque a proximidade com a realidade profissional. Com isso, o acadêmico ao ser inserido no mercado de trabalho vai conviver circunstâncias já problematizadas em sala de aula.

Assim essa teorização imbricada com a prática somente é possibilitada por meio de métodos de ensino que enalteça o aluno, que deixa a condição e mero receptor passivo do conhecimento exposto pelo docente e assume o protagonismo de seu próprio aprendizado por meio de pesquisa e soluções de casos reais.

No âmbito jurídico é comum a busca por soluções diversas, de forma dinâmica, inviabilizando a memorização de artigos de leis que não guardam nenhuma relação prática com os casos apresentados. O método de aprendizagem por problemas proporciona um conhecimento vivenciado e não uma memorização largada e aplicada no mundo dos textos jurídicos.

Pelo exposto, o método em análise contribui para toda a sociedade, evitando diversos erros que com o mínimo de prática poderiam ser evitados no dia-a-dia, não que tal método seja a solução de todos os problemas de uma população com necessidades distintas, mas certamente poderá ajudar em diversos fatores no processo de aprendizagem do ser humano.

7 Considerações Finais

A prática da docência universitária sempre teve seu viés pragmático, o que exige do docente habilidades necessárias à prática do ensinar, voltado para a intelectualização das pessoas. Mudanças significativas na sociedade contemporânea vêm ocorrendo de forma muito rápida, e no campo da educação, pode-se observar um processo de ressignificação das didáticas utilizados no Ensino Superior.

A relação do ensino e o desenvolvimento das capacidades cognitivas é fator muito importante tanto para o professor quanto para o aluno, e essa relação está intrinsicamente ligado à didática metodológica utilizada pelo educador, o que pode favorecer ou não a aprendizagem e autonomia do educando, além de despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões que poderão dar origem as atividades essenciais para a prática social considerando o contexto do aluno.

Nesse sentido, notar-se-á, que a prática do ensino tradicional está inteiramente imbricada no sistema de ensino, não tão somente no ensino jurídico, mas em âmbito geral, baseado na costumeira da aula expositiva com a conseqüente memorização de conteúdo por parte do corpo discente, porém tal prática não mais é vista com bons olhos, sendo alvo de severas críticas.

Na seara do ensino jurídico as metodologias de ensino seguidas foram aquelas adotadas do sistema jurídico europeu, voltado por um costume legalista, militante e expositivo. Um sistema de ensino marcado pela precariedade participativa do educando e do enaltecimento da memorização de conceitos e definições expostos pelo docente.

Assim, a cultura metodológica brasileira baseada no método lógico-dialético vem perdendo forças, pois em alguns campos específicos do ensino não mais são aplicáveis, em especial no âmbito jurídico, vem ganhando destaque a necessidade de alteração dos métodos de ensino, ocorrendo uma verdadeira ruptura estrutural.

No ensino jurídico, se faz necessário, formar profissionais que tenham aptidão para ponderar criticamente os casos e informações recebidas para que o mesmo possa tomar decisões conscientes, propiciando assim o bem-estar social.

Assim sendo, no âmbito jurídico é comum a busca por soluções diversas, de forma dinâmica, inviabilizando a memorização de artigos de leis que não guardam nenhuma relação prática com os casos apresentados. Nesse interim, surge, portanto, a necessidade de aplicação do método de aprendizagem por problemas no ensino jurídico, que tem o condão de proporcionar um conhecimento vivenciado e não uma memorização largada e aplicada no mundo dos textos jurídicos.

Nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL ou ABP) surge como uma metodologia eficiente e inovadora, na qual os alunos trabalham com o propósito de resolver um problema verídico ou fictício a partir de um contexto exposto em sala de aula. Refere-se assim, a uma técnica de aprendizagem focada no discente, que assume o cenário de protagonista do seu próprio conhecimento por intermédio da investigação.

8. Referências

ARANTES, Artur Cristiano; MUSSI, Amali de Angelis. **Aplicação do PBL no ensino do Direito (uma experiência)**. *Vox Forensis*, Espírito Santo do Pinhal, v. 3, n. 2, abr./jun. 2010.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vânia Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. **Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos**. *Revista GUAL*, Florianópolis: 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CARVALHO, Carla Joana. **O Ensino e a Aprendizagem das Ciências Naturais através da Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas: um estudo com alunos de 9º ano, centrado no tema Sistema Digestivo**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9792>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

DELISLE, Robert. **Como Realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas**. Porto: ASA, 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>>. Acesso em: 10 mai. de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MEDEIROS, Bosco João. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resumos, resenhas**. 12ª ed. São Paulo. Atlas, 2014.

PEREIRA, Paulo Roberto Barbosa e SANTANA, Alcione Vasconcelos. Metodologias Ativas: um estudo quantitativo - descritivo com estudantes de Pedagogia de um Centro Universitário em Jaboaão dos Guararapes-PE. *Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 04, n.1, Jan./Jul. 2018 p. 693-728*. Disponível em: <http://olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/artic le/view/133>. Acesso em: 08 set. 2019.

QUEIRÓS, Eça de. **O Conde d'Arbranhos**. 1789. Disponível em:

<<https://www.topleituras.com/livros/conde-d-abranhos-af49>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo. **A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):** uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2005. Disponível em: <http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/8/TDE-2005-05-16T12:29:32Z-668/Publico/TeseLRCR.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 24^a. ed. S.O Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em: 09 de junho de 2020.

Aceito em: 06 de agosto de 2020.

Publicado em: 24 de novembro de 2020.